

ABANDONO SOCIAL E SEXUALIDADE PRECOCE EM ‘CAPITÃES DA AREIA’ SOCIAL ABANDONMENT AND EARLY SEXUALITY IN ‘CAPTÃES DA AREIA’

Izabelle Alexandre Rodrigues Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
f.elionar@gmail.com

Nathália Cristine dos Santos Silva Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
f.elionar@gmail.com

Fábio Elionar do Carmo Souza Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
f.elionar@gmail.com

Resumo Esta pesquisa tem por finalidade analisar as representações das questões sociais tratadas no livro Capitães da Areia principalmente a sexualidade precoce, de forma reflexiva e explicativa, interligando os discursos ficcionais com o contexto social da obra. No decorrer, analisamos minuciosamente trechos nos quais são apresentados o tema da juventude em situação de abandono social e o da sexualidade. Explicamos os aspectos sociais em discussão e expomos o contexto ao qual o livro está inserido. Para uma melhor análise, utilizamos como linha de pesquisa a Análise de Discurso Literário (ADL), estudos críticos da obra, além de artigos e estudos diversos a fim de esclarecer os assuntos abordados e embasar nosso posicionamento. O objetivo geral da nossa pesquisa é aplicar a Análise do Discurso Literário na obra Capitães da Areia para compreender o modo como os temas da infância e juventude em situação de abandono e o da sexualidade precoce são tratados na obra. Como objetivos específicos buscamos ainda apresentar um modelo de análise baseado na ADL a fim de ser aplicado em Capitães da Areia; compreender o contexto histórico da época em que o romance foi lançado e a questão da legislação acerca das crianças e jovens em situação de abandono; analisar o romance a fim de identificar e compreender relações entre casais (afetivas, sexuais...) e o modo de representação e dos discursos postos em cena.

Palavras-chave Abandono Social. Capitães da Areia. Sexualidade Precoce. Análise do Discurso

Abstract This research aims to analyze the representations of social issues addressed in the book "Capitães da Areia," especially early sexuality, in a reflective and explanatory way, interconnecting the fictional discourses with the social context of the work. Throughout, we carefully analyze excerpts in which the themes of youth in situations of social abandonment and sexuality are presented. We explain the social aspects under discussion and expose the context in which the book is inserted. For a better analysis, we use Literary Discourse Analysis (LDA) as a research approach and critical studies of the work, as well as various articles and studies to clarify the topics addressed and support our positioning. The overall goal of our research is to apply Literary Discourse Analysis to the work "Capitães da Areia" to understand how the themes of childhood and youth in situations of abandonment and early sexuality are treated in the work. As specific objectives, we also seek to present an analysis model based on LDA to be applied to "Capitães da Areia"; understand the historical context of the time in which the novel was released and the issue of legislation regarding abandoned children and young people. Additionally, we seek to analyze the novel to identify and understand relationships between couples (emotional, sexual, etc.) and the type of representation and discourses presented in the narrative.

Keywords Social Abandonment. Sand Captains. Early Sexuality. Speech Analysis.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 15/02/2024
Publicado em 30/04/2024

INTRODUÇÃO

Na obra “Capitães da Areia” de Jorge Amado, a qual tem mais de 100 edições, narra-se a história de crianças e jovens abandonados que moram em um trapiche em uma praia da cidade de Salvador (Bahia) e levam a vida por meio de pequenos furtos, conduzidos pelo seu chefe Pedro Bala. Apesar de o mais velho ter apenas 16 anos, eles levam uma vida “adultizada” e são expostos a perigos e à sexualidade precoce. Substituem a falta de carinho familiar por momentos de prazer irrefletido e se consideram a família que nunca tiveram. No decorrer da obra, o narrador nos apresenta as histórias de alguns dos integrantes dos “capitães da areia” e é possível observar com clareza os impactos que o abandono familiar causa nesses meninos e jovens.

A resultância do abandono familiar nos leva ao objetivo desse estudo, que é destacar a questão da juventude e a sexualidade precoce que se dá devido a diversos fatores interligados a solidão e ao abandono que aparecem no desenrolar da história. Jorge Amado apresenta no livro crianças e adolescentes afetados em seus desenvolvimentos psicológicos e físicos por terem responsabilidades e comportamentos de adultos, embora não tenham condições para lidar com as atribuições desse universo no qual são forçosamente lançados.

O objetivo geral da nossa pesquisa é aplicar a Análise do Discurso Literário na obra *Capitães da Areia* para compreender o modo como os temas da infância e juventude em situação de abandono e o da sexualidade precoce são tratados no romance de Jorge Amado. Além de apresentar um modelo de análise baseado na Análise do Discurso Literário a fim de ser aplicado em *Capitães da Areia*; compreender o contexto histórico da época em que *Capitães da Areia* foi lançado e, particularmente, a questão da legislação acerca das crianças e jovens em situação de abandono e ainda a questão da sexualidade entre eles; analisar o romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, a fim de compreender relações entre casais (afetivas, sexuais...) e o modo de representação e dos discursos postos em cena.

A pesquisa foi realizada com base na leitura de livros e artigos sobre a fortuna crítica do romance analisado, assim como da trajetória literária de seu autor, especificamente na fase em que publicou o romance. Na área da Análise do Discurso (e do Discurso Literário) nos apoiamos nas obras de Bakhtin, Orlandi (1993) e Fiorin (1998), que contribuíram de maneira significativa para o estudo central do nosso artigo. Para abordar as questões históricas e sociológicas, nos fundamentamos em artigos acadêmicos de especialistas nesses assuntos.

2 JORGE AMADO E O BRASIL DE 1937

Jorge Leal Amado de Faria nasceu no dia 10 de agosto de 1912 em Itabuna, Bahia. Com 11 anos adquiriu gosto pela leitura. Aos 12, tomou conhecimento da luta entre trabalhadores,

produtores e exportadores de cacau, que mais tarde se tornou um tema de uma obra do romancista. Participou de uma "Academia dos Rebeldes", um grupo de jovens cujo objetivo era uma renovação literária. Com 14 anos estreou na revista "A Luva", com um poema de ideias modernistas.

Seu primeiro romance publicado, *'O País do Carnaval*, traça um retrato crítico e investigativo da imagem festiva e conflitante do Brasil, do ponto de vista do personagem Paulo Rigger, um brasileiro que discorda do país. Em 1933 lançou seu segundo livro *Cacau*, sendo que alguns exemplares foram apreendidos e, em 1936, Jorge Amado foi preso por pertencer à Liga da Libertação Nacional, juntamente com outros escritores renomados, como Graciliano Ramos. Segundo Joselia Aguiar,

Nesse período, faz uma obra que é considerada muito militante – *Cacau*, *Suor*, *Jubiabá*, *Seara Vermelha* –, em que, quase sempre no final, o herói sempre se engaja na luta. Eram nos livros que ele indicava ao leitor para se tornar comunista e fazer greve. (AGUIAR, 2019)

Capitães de Areia, publicado em 1937, foi escrito durante uma época em que a Bahia passava por uma profunda crise agrária, além de uma grande crise econômica e social. Devido a tantos problemas, Juracy Magalhães, militar e político, fez cortes drásticos nos gastos públicos o que desencadeou uma demissão em massa no Estado. O livro publicado em 1937, conta sobre a vida de menores delinquentes que vagueiam pelas ruas da Bahia, lutando para sobreviver trazendo a consciência social e o engajamento político para a história. O termo "Capitães da Areia" não foi inventado por Jorge Amado, esses meninos de fato existiram e há indícios de que Amado teve contato com esses meninos, segundo Cecília Amado, neta de Jorge Amado. (BIBLIOTECA DA FACULDADE DE LETRAS UFRJ, 2023)

A aparição dos *Capitães da Areia* se dá quando o Estado Novo está prestes a ser inserido no plano político. Logo aparece o Plano Cohen, em setembro de 1937, uma suposta tentativa dos comunistas de tomar o poder, o que descredibilizou os comunistas. Como escreve Boris Fausto em *História Concisa do Brasil*, o documento foi aceito como realidade até mesmo pelas unidades do exército que acabaram promovendo o golpe.

Capitães da Areia é, sem dúvida um documento valioso para a compreensão de uma época, na Bahia. Sua elaboração resultou da vivência intensa do autor nas ruas, becos e ladeiras da cidade que ele conheceu, adolescentes acreditando, como Pedro Bala, ser capaz de mudar o mundo para torná-lo mais justo e beneficiar os pobres, condenando, em sua missão sinceramente assumida de escritor engajado, como foram, durante algum tempo, chamados os autores de livros como os seus, numa sociedade que se negava a reconhecer-se injusta, mantidas as estruturas que garantiam, somente aos ricos, os privilégios. (OLIVEIRA, 2002: 51.)

Sob o regime do Estado Novo, era previsto que *Capitães da Areia*, livro que critica a desigualdade e transforma meninos de rua em heróis e não em criminosos, fosse incluso na lista de obras censuradas pelo governo. Outro motivo que sustenta a censura é que foi escrito por um autor ligado ao PCB, que seria preso duas vezes por este motivo.

Jorge Amado iniciou sua carreira de escritor com obras de cunho regionalista, que retratam a vida urbana em Salvador. Sua obra apresenta forte preocupação sociopolítica, que denuncia a miséria e o descaso governamental com as classes populares. As traduções de suas obras foi um grande sucesso em muitos países, principalmente, os socialistas.

A obra censurada teve mais de 1500 exemplares queimados devido a sua referência ao comunismo. No mesmo ano, Amado teve dois de seus primeiros romances, *Suor* e *Cacau*, traduzidos para o russo. No início de 1937, Jorge Amado foi preso por oposição ao governo de Getúlio Vargas. Pouco tempo depois, em 1947, o Partido Comunista Brasileiro foi determinado ilegal e seus membros foram perseguidos e presos. Por este motivo, Jorge Amado foi exilado na França. Ao retornar para o Brasil em 1952, retirou-se da luta política sem sair do comunismo e dedicou-se inteiramente à vida literária.

Em 1961, Jorge Amado se candidatou à Academia Brasileira de Letras e foi eleito por unanimidade para ocupar a cadeira n.º 23. O autor baiano também fez parte da Academia de Ciências e Letras da República Democrática da Alemanha; da Academia das Ciências de Lisboa; da Academia Paulista de Letras e foi membro especial da Academia de Letras da Bahia. Além de receber diversos prêmios importantes como Prêmio Graça Aranha (1959); Prêmio Nacional de Romance do Instituto Nacional do Livro (1959); Prêmio Jabuti (1959 e 1970); Troféu Intelectual do Ano (1970); Prêmio Nestlé de Literatura, São Paulo (1982); Prêmio Brasília de Literatura - Conjunto de Obras (1982); Prêmio BNB de Literatura (1985) e também fora contemplado com diversos prêmios internacionais como o renomado Prêmio Camões (1995).

Jorge Amado foi um autor que produzia obras de cunho modernista, com ênfase no processo de representação crítica da realidade brasileira, conforme sugere a classificação dada ao grupo de autores denominados “regionalistas de 30. De acordo com Bosi (2006), Amado tinha uma escrita com temas voltados para os marginais, pescadores e marinheiros, tendo grande êxito com o público. Por isso, achava justa a definição que o mesmo deu: “Apenas um baiano romântico e sensual”.

Jorge Amado tivera diversas fases em suas obras, Bosi (2006) cita-os como:

- a) um primeiro momento de águas-fortes da vida baiana, rural e citadina (*Cacau* e *Suor*) que lhe deram a fórmula do “romance proletário”;
- b) depoimentos líricos, isto é, sentimentais, espraiados em torno de rixas e amores marinheiros (*Jubiabá*, *Mar Morto*, *Capitães da Areia*);
- c) um grupo de escritos de pregação partidária (*O Cavalheiro da Esperança*, *O Mundo da Paz*);
- d) alguns grandes afrescos da região do cacau, certamente suas invenções mais felizes, que animam de tão épico as lutas entre coronéis e exportadores (*Terras do Sem-Fim*, *São Jorge dos Ilhéus*);
- e) mais recentemente, crônicas amaneiradas de costumes provincianos (*Gabriela*, *Cravo e Canela*, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*). Nessa linha, formam uma obra à parte, menos pelo espírito que pela inflexão acadêmica do estilo, as novelas reunidas em *Os Velhos Marinheiros*. Na última fase abandonam-se os esquemas de literatura ideológica que nortearam os romances de 30 e de 40; e tudo se dissolve no pitoresco, no saboroso, no apimentado do regional. (BOSI, 2006, p. 406)

Jorge Amado faleceu no dia 6 de agosto em Salvador, Bahia.

3 OS DIREITOS CIVIS NA DÉCADA DE 30

Em 1930 o Brasil estava sob o comando de Getúlio Vargas. A Era Vargas é um período de quinze anos da história brasileira que vai de 1930 a 1945 e teve três fases: O Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934-1937) e o Estado Novo (1937-1945). Na primeira fase, não havia uma constituição estabelecida, o que fez que todas as decisões fossem centralizadas dando maior autonomia a Getúlio Vargas. Segundo Lima e Neto (2019), a segunda fase ficou conhecida como 'Fase Constitucional' visto que nessa época foi criada a Constituição de 1934 que assegurava o voto feminino, o voto secreto e tornou o voto obrigatório, nesse período também ocorre a confirmação das leis trabalhistas. E a terceira fase foi a implementação do Estado Novo, em que a ditadura foi estabelecida.

A década de 1930 foi um período marcado por transformações tanto na Bahia como no Brasil. Os baianos viveram uma profunda desigualdade social, problemas como a seca, a migração do campo e o trabalho nas plantações de cacau. A Bahia passou por um contexto histórico de intensas mudanças em 1930, por se tratar de um estado de grande importância histórica e cultural, com uma população diversa e uma economia baseada principalmente na produção de cacau, que era um dos principais produtos de exportação do país na época. No entanto, a crise econômica mundial de 1929 teve um impacto severo na economia baiana, levando a uma queda nos preços do cacau e ao declínio do setor cacaueiro.

Quanto à infância na Bahia de 1930, sabe-se que a população infantil das camadas mais pobres era amplamente afetada por fatores como a desigualdade social, a pobreza material e as condições precárias de vida enfrentadas por muitas famílias. Crianças de classes sociais mais baixas eram frequentemente submetidas a condições de trabalho infantil, pois muitas famílias dependiam da contribuição econômica dos filhos para sobreviver.

A educação também era um aspecto relevante na concepção da infância na década de 30 na Bahia. A oferta de educação formal nem sempre estava acessível a todas as crianças, especialmente aquelas de meios socioeconômicos desfavorecidos. A alfabetização e a frequência escolar não eram garantidas para todos, e muitas crianças tinham sua participação na vida pública limitada. Além disso, aspectos culturais e religiosos também influenciavam a concepção da infância na Bahia. A religiosidade, especialmente ligada às tradições afro-brasileiras, desempenhava um papel importante na vida das crianças, com a presença de rituais, festas e celebrações.

No que diz respeito aos direitos, é importante mencionar que a Constituição de 1934 foi um marco importante para a proteção dos direitos humanos no Brasil, incluindo princípios gerais relacionados à infância e juventude. Embora a Constituição não tenha abordado especificamente os direitos das crianças e jovens, ela estabeleceu bases para a proteção da família e para a educação como direitos

fundamentais.

Os direitos civis são uma parte fundamental da sociedade e desempenham um papel crucial na garantia da igualdade e justiça para todos os cidadãos. Na década de 30, diversos grupos enfrentaram desafios e lutaram por seus direitos. Durante essa época, houve algumas mudanças fundamentais principalmente nas eleições, pois muitos países lutavam para alcançar eleições justas e democráticas.

Nessa época os direitos da criança e do adolescente eram bastante limitados e ainda não havia uma legislação específica voltada para essa faixa etária. Nesse período, o foco era a proteção das crianças e dos adolescentes encontrando formas de combater o trabalho infantil e promover a educação básica.

Algumas iniciativas foram tomadas como a criação do Código de Menores em 1927, que estabelecia medidas de assistência e proteção apenas para menores em situação de abandono, delinquência ou vítimas de maus-tratos. Em 12 de outubro de 1927 foi promulgado o Código de Menores Mello Mattos, a primeira lei voltada especificamente à infância. (OLIVEIRA, 2014)

O Código de 1927 é uma lei brasileira que trata da proteção e amparo de menores, estabelecendo regras específicas para o tratamento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O Código definia como menor qualquer pessoa com menos de 18 anos, oferecia apoio e assistência aos menores em situação de abandono encaminhando-os a instituições como abrigos, escolas e orfanatos. Para os menores infratores, o Código previa medidas de correção que muitas vezes incluíam a privação de liberdade em reformatórios. Uma das principais críticas ao Código de Menores de 1927 era o fato de que ele não garantia o devido processo legal para os menores em conflito com a lei. Isso significa que muitas vezes eles eram submetidos a medidas corretivas sem o devido respeito aos seus direitos e sem o acompanhamento adequado de um sistema judiciário. (OLIVEIRA, 2014).

As punições relacionadas a crianças e jovens no sistema legal e policial ainda eram predominantemente repressivas. O Código Penal de 1890, ainda vigente na época de 1930, não contemplava medidas socioeducativas específicas para esse grupo, sendo comum a aplicação de punições adultas. Em alguns casos, crianças e jovens eram submetidos a prisões comuns e a castigos físicos, sem considerar suas necessidades específicas de desenvolvimento.

É importante ressaltar que ao longo do tempo o Código de Menores de 1927 foi alvo de diversas críticas e controvérsias, principalmente por conta de sua abordagem punitiva em relação aos menores em situação de vulnerabilidade ou delinquência.

Segundo Josiane Oliveira (2014),

Independente das polêmicas acerca do Código de Menores, a obra de Mello Mattos foi, irrefutavelmente, um marco referencial na legislação voltada a proteção ao menor pobre na história do país. Anteriormente, as decisões relacionadas aos menores limitavam-se aos artigos do Código Penal. (OLIVEIRA, 2014)

Com a criação da ala de maternidade em hospitais, o abandono de crianças tornou-se frequente, em grande parte devido à pobreza, muitas mulheres que davam à luz deixavam seus recém-nascidos para trás. A adoção não foi regulamentada por lei no Brasil até o século XX. Esta prática era autorizada apenas a casais sem filhos biológicos, sendo permitida a utilização da Roda dos Expostos (rodas de madeira fixadas às paredes e janelas dos mosteiros) ou das Santas Casas de Misericórdias, onde crianças de até sete anos eram deixadas. O aparelho era girado e conduzia a criança até a unidade sem revelar sua origem. O último fechamento de roda em nosso país ocorreu em 1950. Há evidências de que a prática legal de adoção começou no Brasil em meados do século XX após o assunto ser tratado pela primeira vez no Código Civil Brasileiro em 1916.

Somente em 1988, após o fim do período ditatorial (1964-1985), houve o interesse em garantir fielmente os direitos civis para toda a sociedade, com isso documentos internacionais de proteção aos direitos humanos serviram de base para a formulação da Constituição Federal de 1988. Somente com a inclusão do artigo 227 da Constituição em 1988 é que foi reforçado o compromisso de dar prioridade absoluta à criança e ao adolescente.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010). (BRASIL, 1988, Art. 227)

Esta legislação é o resultado de movimentos populares que superaram as tensões causadas pela resistência de alguns setores a esta nova visão social. Os movimentos adotaram uma doutrina de proteção integral que inclui todas as crianças e adolescentes e não apenas os necessitados ou em situação de delinquência, como era previsto no Código de Menores de 1927. O Código de Menores, ainda existente em 1990, foi revogado pela promulgação da Lei da Criança e do Adolescente (Lei 8.069, de 13 de julho de 1990), que representa um importante avanço em relação aos direitos e proteção da infância e adolescência no Brasil.

No romance de Amado, a situação dessa juventude socialmente precarizada é alvo de críticas por parte de setores diversos da sociedade baiana, o que nos permite perceber a especificidade desse momento histórico representado na obra de Amado. O fato de a obra ficcional orquestrar as vozes variadas dos personagens sobre um determinado tema, vozes muitas vezes discordantes, nos permite identificar como o escritor em sua época percebia essa multiplicidade de posicionamentos (de ordem política, moral, ideológica...) e os representava no corpo do texto. Daí nossa necessidade em buscar na Análise do Discurso os instrumentos capazes de identificar e analisar as especificidades dessas vozes.

4 A ANÁLISE DO DISCURSO COMO MODELO INTERPRETATIVO

Utilizaremos como base teórica para nossa abordagem do romance de Amado os fundamentos da Análise do Discurso (AD), especificamente a AD de orientação francesa, cuja origem se dá nos anos 1960, inspirada pelo estruturalismo e o marxismo. Dentre seus precursores destacam-se nomes como Louis Althusser, Michel Foucault e Michel Pêcheux. A Análise do Discurso foca na relação entre linguagem, poder e ideologia e sua abordagem destaca como o discurso constrói significados, reflete relações de poder e molda a realidade social. A AD francesa destaca-se ainda por sua ênfase na interdisciplinaridade, incorporando elementos sociopolíticos e filosóficos para analisar a linguagem como uma prática social imbricada nas estruturas de poder e nas relações entre os agentes e instituições sociais. “Para Bakhtin o discurso é uma enunciação que torna passível considerar a voz que o enuncia e o contexto social em que é enunciado.” (MELLO, 2005, p.34)

Por sua vez, Fiorin destaca que o discurso não pode ser estudado isoladamente, portanto deve ser analisado no contexto mais amplo em que ocorre. O discurso inclui a interação entre o escritor e o leitor, onde a comunicação é fundamental no processo discursivo. Enquanto o texto é a expressão específica do discurso e o contexto diz respeito aos fatores sociais, culturais e históricos que influenciam a produção e interpretação do texto.

A presença da ideologia no discurso reforça a ideia de que o discurso não é neutro, mas carrega consigo as visões de mundo e os valores dos indivíduos que o produzem. A Análise do Discurso, portanto, envolve a identificação e a interpretação das formações ideológicas que se materializam no texto em forma de discurso.

Segundo Orlandi (1993), a Análise de Discurso é uma abordagem teórica que busca compreender como o discurso produz sentidos e é influenciado pelas condições sociais, ideológicas e históricas. Essa abordagem é amplamente utilizada nos estudos linguísticos. A Análise de Discurso considera a ideologia como um elemento central na produção de sentidos. Orlandi argumenta que o discurso é permeado por diferentes ideologias e que a interdiscursividade, a influência entre os discursos, desempenha um papel fundamental na construção dos significados.

A abordagem enfatiza a influência das circunstâncias sociais, políticas e históricas em que um texto é produzido como condição para sua interpretação. A Análise de Discurso, na concepção de Orlandi, busca examinar como o sujeito é constituído pelo discurso e como o sentido é produzido através das relações entre palavras, frases e discursos tornando-se valiosas para analisar como a linguagem é usada como uma ferramenta de poder e controle ideológico na sociedade.

Levando em conta o interesse pelos diversos tipos de discursos, sem dúvida, a AD se interessaria pela análise de uma das práticas discursivas mais relevantes, a literária, criando assim o estudo de ambas, guardando as devidas distinções entre elas, uma vez que os textos literários utilizam bastante da ficcionalidade, ou seja, da construção de universos imaginários que não correspondem

factualmente com os referentes da “realidade” histórica e social de onde de fato se originam os discursos. Analisar uma obra a partir da AD implica construir sua significação tomando por base sua totalidade e suas partes integrantes, e mais particularmente as representações dos tipos sociais e dos temas pela voz enunciativa principal (o narrador), uma vez que tal narrador é quem comanda o ato de narração, ou seja, é o responsável pelas escolhas linguísticas e discursivas que materializam o enredo.

A Análise do Discurso Literário (ADL) foca também em aspectos discursivos advindos da estrutura comunicativa construída pelo texto. “Certamente, por essa razão, o teórico se debruça sobre a recepção do texto, sobre uma das instâncias do receptor.” (MELLO, 2005, p.40)

Dentro de uma análise é importante observar os elementos semânticos que estão presentes no discurso. A título de exemplificação, vamos destacar e explicar algumas categorias usadas na AD, a começar pelas categorias da *euforia* e *disforia*.

Na Análise do Discurso (AD), os termos "euforia" e "disforia" são utilizados para descrever as diferentes tonalidades expressivas em relação ao discurso. A euforia refere-se a uma linguagem que transmite uma atmosfera positiva ou de entusiasmo em relação a um determinado termo (por exemplo: o trabalho, a educação, a religião etc.). Por outro lado, a disforia descreve uma linguagem que revela uma atmosfera negativa ou depreciativa. Esses conceitos destacam como as escolhas linguísticas podem influenciar a percepção do discurso e revelar dinâmicas emocionais subjacentes, sendo essenciais para compreender a carga valorativa ou afetiva presente na construção do significado discursivo.

Desse modo, é possível ao analista do discurso identificar se um termo em específico recebe um tratamento eufórico ou disfórico dentro do texto. Por exemplo, em um determinado texto a instituição policial pode receber o tratamento semântico e valorativo de uma corporação séria, que zela pela segurança pública, que está do lado do cidadão, fazendo cumprir a lei e a paz (portanto, um tratamento eufórico); em outro texto, os mesmos elementos de um campo lexical (polícia, delegacia, policial, delegado, juiz etc.) podem receber um tratamento disfórico, ou seja, de agentes e instituições corruptas, opressoras, violentas e a serviço dos ricos contra os pobres e trabalhadores.

Outro termo utilizado é a polifonia, que se refere a presença de múltiplas vozes presentes no discurso ficcional, principalmente, o que significa que um texto ficcional pode combinar diferentes pontos de vista, vozes e falas (do narrador, personagens, instituições...) o que faz com que as expressões do texto se tornem mais complexas e significativas, são essas falas diversas e até divergentes que constroem a “orquestra” polifônica do texto ficcional. “Um texto tem verdades múltiplas, depende da maneira como é lido.” (SANTOS E OLIVEIRA, 2001, p.14)

Ao longo da análise de discurso na obra "Capitães da Areia", iremos identificar as diversas vozes que aparecem, sobretudo, nos temas do abandono social e da sexualidade da juventude retratada. Nesta parte destacamos as experiências dos protagonistas, suas lutas cotidianas, os dilemas morais e suas crenças. Ao reconhecer as múltiplas vozes que se aparecem na trama, não

apenas analisamos a narrativa, mas também a complexidade das questões sociais e sexuais abordadas pelo autor.

4.1 *Capitães da Areia*: resumo da narrativa

O livro, publicado em 1937, aborda a história de meninos abandonados na Bahia, que moram em um trapiche em frente ao areal do cais, um lugar que antes era povoado pelos ratos e que se tornara a casa dos Capitães da Areia.

“Sob a lua, num velho trapiche abandonado, as crianças dormem”. (AMADO, 1968, p.30) Os capitães da areia eram conhecidos como um grupo de crianças que viviam de furto e do qual ninguém sabia o paradeiro ou quantos integrantes tinha. Jovens que, pelo abandono familiar, sofriam pela falta de carinho e afeto, procurando esses sentimentos de outras formas:

Todos procuravam um carinho, qualquer coisa fora daquela vida: o professor naqueles livros que lia a noite toda, o Gato na cama de uma mulher da vida que lhe dava dinheiro, Pirulito na oração que o transfigurava, Barandão e Almiro no amor na areia do cais. (p.52¹)

A obra trata individualmente as histórias dos personagens principais, com destaque para Pedro Bala, o líder do grupo, de 16 anos, que perdeu seu pai em uma greve nas docas por defender o direito dos trabalhadores: “Teu pai, era. A gente chamava ele de Loiro. Quando foi da greve fazia discurso pra gente, nem parecia um estivador. Foi pegado por uma bala” (p.95). Após o ocorrido, aos 4 anos, Pedro se tornou sozinho no mundo.

Sem-Pernas, o “aleijado” do grupo, ao longo da vida foi torturado por quem o criava e depois pela polícia, situação a qual lhe causava constantes pesadelos: “Ele quer um carinho, uma mão que passe sobre os seus olhos e faça com que ele possa esquecer daquela noite na cadeia...” (p.42)

João Grande, apesar de ter apenas 13 anos, é um dos mais fortes e altos do grupo, seu pai morreu atropelado por um caminhão e desde então ele nunca mais voltou para casa, passando a viver com os capitães da areia desde os 9 anos de idade. “Cedo, João Grande se fez um dos chefes e nunca deixou de ser convidado para as reuniões que os maiores faziam para planejar furtos”. (p.33)

Professor é um dos mais inteligentes, ama ler livros e sempre lê para os integrantes do grupo, que adoram ouvir as histórias que ele conta: “Nunca, porém, vendia os livros, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não o roessem. Lia-os todos numa ânsia que era quase febre.” (p.35)

¹ A partir desse ponto, toda referência ao livro *Capitães de Areia* será feita apenas com a indicação da página citada.

Pirulito é extremamente religioso e mantém seu altar, onde todas as noites faz suas orações: “Era como se estivesse fora do mundo, não no velho e arruinado trapiche, mas numa outra terra junto com Nossa Senhora das Sete Dores”. (p.40)

Dora, junto com seu irmão Zé Fuinha, perdeu os seus pais devido à epidemia de varíola e ficaram sem ninguém, assim se tornaram membros do grupo. Dora é a única mulher e, posteriormente, “noiva” de Pedro Bala. “Era um doce olhar de noiva, de noiva ingênua e tímida” e mãe dos integrantes do grupo. (p.198)

O livro aborda temas socialmente importantes, como a pobreza, a desigualdade social, a violência e a falta de oportunidades para crianças e jovens marginalizados. Jorge Amado aborda essas questões com realismo, oferecendo um olhar crítico sobre a sociedade brasileira da época.

A recepção de *Capitães da Areia* no meio literário foi inicialmente diversa. Alguns críticos elogiaram a representação realista e comovente de Jorge Amado sobre a vida das crianças de rua, enquanto outros criticaram o livro por ser muito dramático e político. Porém, com o passar do tempo a obra foi reconhecida e se tornou um clássico da literatura brasileira.

Os textos de Sérgio Buarque de Holanda e Wilson Martins, e mais tarde a crítica destruidora de Álvaro Lins, constituem, de certa maneira, uma reação à chamada “crítica das belezas”, igualmente impressionista e desprovida de arcabouço teórico, que os romances *Cacau* (1933), *Suor* (1934), *Jubiabá* (1935), *Mar morto* (1936) e *Capitães da Areia* (1937) suscitaram nos jornais, cadernos e suplementos literários logo que foram publicados. [...] No entanto, não demorou para que os defensores da literatura de Amado treplicassem [...]. Entre os notórios defensores de Amado naquele período, estão intelectuais e escritores importantes no campo cultural brasileiro, a exemplo de Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Antonio Candido, Miécio Tati, além de estrangeiros como o sociólogo Roger Bastide e o escritor Albert Camus.’ (SANTOS E MOREIRA, 2022)

Fato é que "Capitães da Areia" é uma obra impactante que denuncia o abandono juvenil, expondo a dura realidade de crianças marginalizadas. Nela, Amado tece uma narrativa humanista que ressoa na consciência social, provocando reflexões sobre a negligência e a urgência de atenção às camadas vulneráveis da sociedade.

5 ANÁLISE DOS DISCURSOS EM 'CAPITÃES DA AREIA'

Utilizaremos, a partir de agora, trechos do livro a fim de embasar nossa análise da representação da questão da vulnerabilidade social e da sexualidade precoce existentes no romance de Jorge Amado. Outro aspecto que iremos analisar são os discursos presentes e como eles são apresentados pelo autor, além do contexto em que os meninos vivem, com o objetivo de entender o modo como lidam com a questão sexual e como isso diverge, muitas vezes, do comportamento tido como aceitável ou adequado à moral da sociedade de então.

5.1 Os Capitães da Areia e a Sociedade

Os Capitães da Areia, por mais que já sejam acostumados com a vida sem supervisão e ajam como adultos, ainda são crianças e jovens expostos aos perigos das ruas e que praticam roubos para sobreviver. São crianças e adolescentes que perderam os pais ou preferiram sair de suas casas e viver nas ruas do que sofrer agressões em casa. Durante a narrativa observamos que não há um acompanhamento adequado por adultos. Apesar de o Padre e D'Aninha aparecerem algumas vezes no trapiche, o contato que possuem com os meninos é pouco frequente.

Percebemos um grande descaso por parte do Estado, uma vez que não se tomam medidas para tirar essas crianças das ruas, tratando-os apenas como delinquentes, bandidos e não os enxergando como crianças desamparadas. A narrativa traz diversas vozes acerca dos Capitães da Areia, enquanto alguns os veem como vítimas da sociedade, outros os enxergam como criminosos. Esses discursos são encontrados no decorrer da história por personagens e representantes de instituições, que são de diferentes classes sociais, econômicas e intelectuais, como vemos no início do livro, que se inicia com a “reprodução” de trechos diversos: uma reportagem do Jornal da Tarde (com o sugestivo título de “Crianças Ladronas”) seguida de cartas à redação do jornal por diferentes remetentes (o Chefe de Polícia, o Juiz de Menores, uma “mãe, costureira”, o padre José Pedro e o Diretor do Reformatório). Essa abertura já coloca a questão das visões distintas com que a questão do abandono juvenil é compreendida por setores diversos da sociedade, em que fica clara a diferença de pontos de vista e princípios ideológicos que fundam esses posicionamentos.

CARTA DE UMA MÃE COSTUREIRA

Desculpe os erros e a letra, pois não sou costureira nestas coisas de escrever e se hoje venho a vossa presença é para botar os pingos nos ii. [...] É por essas e outras que existem os ‘Capitães da Areia’. Eu prefiro ver meu filho no meio deles que no tal reformatório. (p. 10-11)

[...]

CARTA DO SECRETÁRIO CHEFE DE POLÍCIA

[...] ‘Capitães da Areia’, bando de crianças delinquentes.[...] A polícia neste caso deve agir em obediência a um pedido do dr. juiz de menores. Mas que, no entanto, vai tomar sérias providências para que semelhantes atentados não se repitam e para que os autores do de anteontem sejam presos para sofrerem o castigo merecido. (p. 7)

As condições sociais é um grande fator na obra, pois é evidenciada a desigualdade social predominante, que encontra paralelo na realidade brasileira da década de 1930. Observamos que os meninos precisam ir para as ruas, pois as condições do abrigo são inadequadas e, a partir disso, recorrem a furtos e outros expedientes como meio de subsistência e superação das necessidades básicas de sobrevivência. As ausências de apoio governamental e de estruturas sociais eficazes para cuidar dessas crianças nos mostram algumas lacunas no sistema da época.

Outro aspecto que é negligenciado é o acesso ao ensino, a maioria ainda nem sabe ler, por isso apelidaram um deles de “Professor”, pois é o integrante do grupo que sempre lê livros e jornais para os demais, sendo considerado o mais inteligente pelos colegas. “João José era o único que lia

corretamente entre eles e, no entanto, só estivera na escola ano e meio". (CA, p.35)

Em "*Capitães da Areia*" há posições ideológicas delineadas que tornam possível destacar a dualidade que aparece na obra, pois é perceptível que alguns personagens possuem um discurso autoritário e repressivo, rotulando os protagonistas como criminosos merecedores de punição, sem levar em consideração suas fragilidades e desamparo social. É essencial ressaltar que as noções de direitos humanos estavam longe de serem plenamente desenvolvidas na década de 30, intensificando a falta de compreensão e empatia em relação aos Capitães da Areia. Por outro lado, temos a perspectiva compassiva, em destaque o discurso do padre e da mãe costureira, que enxergam esses meninos como vítimas da falta de oportunidade e amparo da sociedade. Em ambos, essa visão não se origina por conta de uma concepção crítica e política, mas sim de uma piedade religiosa e fraternal. A dicotomia entre a visão punitiva e a compreensiva acompanha as complexidades morais e sociais que Amado traz em sua narrativa, proporcionando diferentes discursos através dos quais se podem ter visões distintas.

Por sua vez, fica claro que o narrador tem pelos Capitães um olhar empático e solidário. A narração enfatiza o fato de que

os Capitães da Areia, grupo de 'pequenos delinquentes' da cidade da Bahia, mostraram-se, em consequência da orfandade, em estado de disjunção com os valores de existência, isto é, encontram-se disjuntos de direitos básicos e essenciais, tais como simplesmente existir ou o direito a ter direito. Esse grupo de meninos abandonados é miserável (não-ter) e desumanizado (não-ser). (RIBEIRO, 2022, p. 22)

Não só lhes faltam saúde, habitação, educação e segurança, mas também afetos e acolhimento.

5.2 Os Capitães da Areia e a Sexualidade

Capitães da Areia não se limita a uma narrativa sobre a criminalidade de menores infratores, a obra explora as experiências e o emocional desses jovens, incluindo questões relacionadas à sexualidade. A juventude é central em *Capitães da Areia*, ao mostrar os desafios enfrentados por esses meninos em sua trajetória para a maturidade mostrando a busca por identidade e pertencimento desses meninos. Jorge Amado descreve a vida nas ruas, as lutas, as amizades e a solidariedade que se desenvolvem entre os jovens. A narrativa também aborda a falta de apoio institucional, o que os leva a uma vida de marginalização e crime. A passagem do tempo e as experiências vividas pelos jovens fazem com que amadureçam ao longo da narrativa, eles enfrentam desafios que os forcem a crescer e a enfrentar as complexidades da vida adulta.

Em *Capitães da Areia* a sexualidade é abordada de maneira explícita, sem estilizações moralizantes, destacando as experiências e descobertas desses jovens à medida que crescem em meio à pobreza e à marginalização. O narrador aborda temas sensíveis, como a puberdade, a curiosidade sexual, que está ligada aos relacionamentos precoces, abordando a complexidade da sexualidade juvenil associada a aspectos do cenário difícil em que os personagens vivem: "todos procuravam carinho, qualquer coisa fora daquela vida". (CA, p.52)

Na obra, observamos a sexualidade precoce manifesta quando os meninos, ainda tão novos, procuram satisfazer seus desejos sexuais buscando amenizar a carência emotiva por meio de relações carnavais. “Falavam naturalmente em mulher apesar do mais velho ter apenas 16 anos. Cedo conheciam os mistérios do sexo”. (CA, p.37) As conversas e os gestos que envolvem a descoberta do corpo e das relações entre casais demonstram que os personagens estão descobrindo a sexualidade de forma precoce e sem referentes sociais moralmente estabelecidos. “Uns franguinhos como vocês, quem é que vai acreditar que seja capaz de derrubar uma mulher?” (CA, p.43)

Ao longo do livro observamos a formação de casais com motivações diferentes. A relação entre Pedro Bala e Dora, por exemplo, é marcada por uma mistura de proteção, amizade e um leve e frágil tom de “romance”. O narrador descreve os sentimentos conflitantes de Pedro Bala em relação à Dora, que ele vê como uma figura maternal, mas que também desperta nele sentimentos de atração e no fim acaba se tornando sua esposa. Também temos o acontecimento entre Boa Vida e Gato, em que Boa Vida tenta ter relações sexuais com Gato, exclusivamente, para satisfazer seus desejos sexuais: “Mas Boa Vida não vida nada além de seu desejo...” (CA, p.45)

O mesmo acontece com Pedro Bala ao encontrar Negrinha no Areal. Seu desejo o consome fazendo com que ele tenha relações com ela por mais que ela lute para que não aconteça: “Chora, e Pedro Bala tinha pena, mas o desejo estava solto dentro dele”. (CA, p. 103) Temos também a relação de Gato e Dalva, que vivem um relacionamento baseado puramente no desejo carnal. Gato se sente o homem da casa, por mais que tenha apenas 14 anos, e frequenta a casa de Dalva para se satisfazer sexualmente, enquanto Dalva, uma mulher mais velha que trabalha como prostituta, se interessa por Gato pela sua coragem e audácia ao enfrentar um dos amantes dela. E, por último, o acontecimento isolado entre Barandão e Almiro, que se relacionavam em busca do carinho de mãe que não tiveram.

O contexto social de *Capitães da Areia* é fundamental para entender a sexualidade precoce dos personagens. Eles vivem em uma situação de extrema marginalização, em que a falta de estruturas familiares e sociais adequadas os coloca em situações de vulnerabilidade. A ausência de educação sexual e orientação levam a um confronto precoce com a sexualidade, que é moldada por suas experiências nas ruas. É importante ressaltar que a abordagem da sexualidade precoce em *Capitães da Areia* não é explicitamente admitida pela narração. O narrador retrata as experiências dos personagens mostrando como a vida nas ruas impacta os aspectos de suas vidas incluindo a forma como compreendem e vivenciam sua sexualidade. A obra serve como um retrato literário das complexas realidades enfrentadas por jovens e destaca a importância de considerar o contexto ao discutir questões de sexualidade precoce.

Em *Capitães da Areia*, a história não se concentra em casais românticos, como em um romance convencional, em vez disso, o relacionamento entre essas crianças é mais como o de uma família. Não há casal central no livro e para a nossa análise o conjunto de todos os casais nos mostra uma grande problemática quanto ao quesito sexualidade, a falta de entendimento sobre o assunto e

a necessidade de substituir suas carências e necessidades afetivas por sexo os afetam de forma significativa na vida amorosa, que, pela idade deles, precede o momento ideal para que seja a florada.

Ela não sabia disso, mal fizera quinze anos, havia muito pouco tempo que era mulher. Pedro Bala também só tinha quinze anos, mas há muito tempo que conhecia não só o areal e seus segredos, mas os segredos do amor das mulheres. Porque se os homens conhecem esses segredos muito antes que as mulheres, os Capitães da Areia os conhecem muito antes que qualquer homem. (CA, p.100)

Nosso estudo mostra que as passagens da obra são compostas por situações e relações que revelam o quanto essas crianças estão despreparadas e desamparadas para a vida sexual. Notamos isso nos momentos em que os meninos forçam ter relações com as meninas que encontravam e como não viam isso como um problema, mas como algo normal.

Pedro não respondia. Conhecia outras que faziam chiquê. Em geral porque tinha um amante a esperá-las. Nem por um momento pensou que a negrinha fosse virgem. Mas ela resistia e o xingava, e mordida, batia suas frágeis mãos no peito de Pedro Bala. (CA, p.102)

Pedro Bala parou, o grupo parou atrás dele. Agora Pedro Bala olhava Dora com outros olhos. Via o terror no rosto dela, as lágrimas que caíam dos olhos. Ouviu o choro de Zé Fuinha. João Grande falava: – Eu sempre tive contigo, Bala. Sou teu amigo, mas ela é uma menina, fui eu e Professor que trouxe ela. Eu sou teu amigo, mas se tu vier eu te mato. É uma menina, ninguém faz mal a ela... [...] – O pai dela, a mãe dela morreu de bexiga. A gente encontrou ela, não tinha onde dormir, a gente trouxe ela. Não é uma puta, é uma menina, não vê que é uma menina? Ninguém toca nela, Bala. Pedro Bala disse baixinho: – É uma menina... (CA, p. 193)

Capitães da Areia aborda o conflito de classes na década de 1930 no Brasil, explorando temas como a infância abandonada, adultização precoce, racismo religioso e criminalização da pobreza. A narrativa concentra-se no dualismo entre ricos e pobres, entre a sociedade burguesa punitiva e a classe trabalhadora oprimida, incluindo aí os sem-trabalho e sem-teto. Nesse universo de desamparo e carência, falta tudo, tanto os direitos básicos quanto amor, afeto e noções morais que permitam distinguir o certo do errado. Embrutecidos e animalizados, essas crianças agem muitas vezes dominadas por instintos básicos e não pelas normas da civilidade, mas a sociedade que os vê de longe, não consegue perceber que seus atos brutos e ilegais são motivados muitas vezes pela busca desajeitada e desorientada para sair dessa situação de “não-ter” e até de “não-ser”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Capitães da Areia é um livro cuja narrativa traz visibilidade a questões sociais esquecidas pela classe elitizada. Publicado em 1937, a obra repercutiu por todo país e foi censurada pelo governo da época por mostrar o pior das classes mais baixas de forma que criticasse o mesmo.

Em síntese, o presente artigo nos permitiu observar que o abandono familiar resulta em

implicações profundas na juventude, evidenciando-se na sexualidade precoce, influenciada pela solidão e negligência. Na análise de "Capitães da Areia" de Jorge Amado, destacamos crianças e adolescentes prejudicados psicologicamente e fisicamente, forçados a assumir papéis adultos sem preparo.

A abordagem visou aplicar a Análise do Discurso Literário para compreender a representação de temas como infância, juventude em abandono e sexualidade precoce, proporcionando um modelo analítico específico para a obra. Além disso, contextualizamos o romance historicamente, explorando legislações e dinâmicas sociais pertinentes, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das complexidades abordadas por Amado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jocelia. **"De esquerda até a morte": Jorge Amado e o Partido Comunista - PCdoB.** Disponível em: <<https://pcdob.org.br/noticias/de-esquerda-ate-a-morte-jorge-amado-e-o-partido-comunista/>>. Acesso em: 22 maio 2023.

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia.** Livraria Martins Editora. ed.18°. São Paulo, 1968.

BIBLIOTECA DA FACULDADE DE LETRAS UFRJ. **Capitães da Areia, de Jorge Amado, é adaptado para o cinema.** Disponível em: <https://letras.biblioteca.ufrj.br/capitães-da-areia-de-jorge-amado-e-adaptado-para-o-cinema/> Acesso em: 30 maio 2023.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** Editora Cultrix LTDA. São Paulo, 1985

CANDIDO, Antonio. O Escritor e o Público. In: _____. **Literatura e Sociedade: estudos de Teoria e História Literária.** 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. p.73-88.

FIORIN, José Luiz. **LINGUAGEM E IDEOLOGIA.** Editora Ática. São Paulo, 1998.

LIMA, Priscila Lucienede; NETO, Lourenço de Miranda Freire. **A ERA VARGAS E UM BREVE ENSAIO HISTÓRICO DE SUAS FASES.** Percurso, v. 3, n. 30, p. 1, 2019.

OLIVEIRA, Josiane Toledo. **O código de menores Mello Mattos de 1927: a concepção de menor e de educação no período de 1927 a 1979.** 44 f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2014.

OLIVEIRA, Waldir Freias. **2002: os 65 anos de Capitães da Areia.** Revista de Cultura da Bahia, Salvador: Conselho Estadual de Cultura, n. 20, p. 41-53, 2002.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Ed. Pontes. Campinas. 1993.

RIBEIRO, Leandro Lima. **Política, Ideologia e Direitos Humanos em Capitães da Areia: uma abordagem semiótica.** Dissertação. Pietroforte: São Paulo: 2022.

SANTOS, José Otávio Monteiro Badaró. MOREIRA, Marcello. **De Cacau (1933) a São Jorge dos Ilhéus (1944): a memória da recepção crítica da literatura de Jorge Amado no século XX.** v. 24 n. 2 (2022): OBSCURECIDOS, PRETERIDOS OU IGNORADOS DA LITERATURA BRASILEIRA MODERNA. São Paulo. (?)<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/graphos/article/view/64040>

SANTOS, Luis Alberto Brandão. OLIVEIRA, Silvana Pessôa de. **SUJEITO, TEMPO E ESPAÇO FICCIONAIS: Introdução à Teoria da Literatura.** Martins Fontes. São Paulo, 2001.

SILVA, J. M. **A infância roubada: o abandono e o abuso dos menores no Rio de Janeiro dos anos 30 e 40.** Revista Tempos Históricos, n. 14, p. 253-266, 2010.